

MACHADO DE ASSIS: UM AFICIONADO DA GEOLOGIA OU UM CRONISTA DO TRABALHO DE SUA ÉPOCA?

Luiz Antonio Chieregati (1).

(1) CPRM.

Resumo: Machado de Assis viveu numa época impar da história do Brasil: a passagem do Império para a República. Se a vinda da corte de Lisboa para o Brasil marcou o nascimento do País como nação autônoma, o período do Segundo Império marcou o nascimento do Brasil para as ciências e as artes. As visitas de naturalistas estrangeiros e as expedições científicas e culturais ao Brasil que haviam começado já na época de D. João VI, por provocação da corte, ganharam força durante Segundo Império. Graças à visão eminentemente progressista de D. Pedro II, promovendo reformas administrativas profundas e favorecendo a vinda de inovações tecnológicas ao Brasil (fotografia, telégrafo e o trem de ferro) foram consolidadas as bases para a modernização do velho Império. Na área das ciências destaca-se a contratação de cientistas e naturalistas, como a do astrônomo francês Emmanuel Liais para o Observatório Imperial (1871) e a criação da Comissão Geológica do Império (1875), trazendo ao Brasil personalidades geológicas de vulto, como Charles Frederick Hartt e Orville A. Derby. Nessa mesma ocasião, Machado de Assis, já, então, um reconhecido escritor, era nomeado (1873) Primeiro Oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, pasta a que estavam subordinados os serviços de geologia da época do Império. Machado de Assis não deixaria passar essa oportunidade em vão. Certamente ampliou seu ciclo de amizades travou proveitosos diálogos com cientistas e pesquisadores estrangeiros que aqui aportavam em busca de novidades para o Velho Mundo. E as impressões colhidas e aprendidas pelo escritor dessas novas fontes de conhecimento podem ser resgatadas em grande parte de sua obra: da botânica à geologia, da física à astronomia Machado de Assis navega em seus livros com a mesma facilidade com que percorre os escaquinhos de comportamento humano e o íntimo dos sentimentos do cidadão comum.

Se em parte de seus escritos Machado de Assis revela apenas de forma discreta seu interesse pela mineralogia e pela história natural (*A Mão e a Luva*, 1874; *Iaiá Garcia*, 1878; *Idéias do Canário-conto*), em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1881 ele extravasa essas preferências de forma apaixonante, entretecendo conceitos e conhecimentos das ciências físicas e naturais às simples maneiras de ser, de viver e de trajar de seus personagens. Dentro desse contexto Machado de Assis parece ter atuado, em boa parte, como um cronista do trabalho que via desenrolar-se ao seu redor.

O presente trabalho apresenta uma resenha das citações de Machado de Assis que denotam seu interesse e erudição pelos temas científicos e da história natural, em especial pela Geologia, numa homenagem dos geocientistas ao Escritor Número Um do Brasil, no ano em que se comemora o centenário de sua morte.

Palavras-chave: difusão do conhecimento geológico; literatura brasileira.